

Off. mo & sup. Conselho João Alfredo Carneiro
& Oliveira



Bahia 17 de Março de 1874

62

Meu querido e bom amigo

Ainda me alimento das animações recebidas em carta de 15 do mez passado, entretanto já precisava de novas.

Não prosigo nesta no autem genuit em que fiquei na de 1.º do mez, não posso fazer mais, sobra-me e em tom crecendo.

Até seu tempo completarei a historia das grandes misérias de que já sei bons specimens.

O Contracto feito pelo Dy.º Couto com o Sr. João Felles, proprietario do "Correio" de que já fiz menção em uma das minhas cartas anteriores, é parte para que eu não tenha mais esse relatorio impreso e mesmo não courem ao Correio do "Correio" a publicação das grandes verdades nelle contidas, que agradavam geralmente a todos que assistiam à sua leitura; prevendo isso e tendo o maior empenho em que S. Magestade de avalie minha administração pelo meu relatorio, não desviei-me de preparar um exemplar manuscripto, que hoje remetto, pedindo a V.ª encarecidamente que haja de depositar o nas Augustas Manus na



primeira oportunidade. Recebera isso co-
mo um dos maiores favores que possa fa-
zer-me.

A nomeação de D. Faria p.^a Director da
Faculdade foi applaudida por toda a ella,
e por todas as Classes geralmente, e hoje as-
sistindo a sua posse, posso dar-lhe este
munko; foi uma festa popular, parece que
se fez excepção o Correio de "Correio" de P.
João Filho que sempre antes outro e qual,
fiado em tão grande protecção, contava ser no-
meado, segundo ouço dizer, e, com quanto se
já pusesse a mão, sabe que o Governo quiz
nomear tanto os Centros da Faculdade, pelo
como se consultasse a opinião geral.

Na minha de P. declarei que não poderia que-
recitar mais me pertencia mais e em a Co-
rdão e ao Paiz e aguardava as ordens do Go-
verno Imperial, as quais cumpriria fiel-
mente, quer fosse mandando continuar
na Administração, quer mandando retirar-
me; por que não posso ser juiz do meu mes-
mo, bem que tenho a consciência do meu
fazer. A consciência, porém, de dever gritar
me obriga que não entregue a administração



cas ao Corrompido D^o Couto, e que seria
trahir a Confiança do Governo Imperial si
o fizesse, sem que antes o esclarecesse que era
importaria o Suavismo de todos os homens hon-
rados, novos acertos aos cofres publicos, e a re-
moralizacao do governo.

Tudo o que sei, mas faço que não sei, que
o P^o J^oes expatha noticias do ordem para meu
regresso e de entrega da administração ao pre-
sidente Couto, e a conservação desta no 1.^o
lugar do Rio Presidente, colloca-me n'uma
posição insupportavel; e elle já faz convites,
não é graciozo, para o Casamento de sua filha,
em Maio, em Palacio.

Ah! meu bom amigo, P^o Conselho já não está
fresco, si a Bahia for entregue de novo ao D^o
Couto ou ao fraco. Ruina de Carrasco, a sua
ruina será progressiva, e si áquella, em pouco
tempo seu estado fará lembrar os tempos em
que os Reis se viam na necessidade de mandar
uma alçada, uma força e um carrasco.

Escrevo nesta data ao nosso Patriarcha
o P^o Visconde do Rio Branco, e como faço
mais eternamente, desta vez sou mais
laconico com P^o J^o.



Remetto os Jornaes em continuacao aos ul-
timos para per V. Ex. passando os outros em
seus artigos de fundo, aprecio o estado da opi-
niao da imprensa em relacao a administra-
cao. Escreverei que tenho servido a causa com
sinceridade e V. Ex. vera' que nao temos est anno,
como nas grandes questoes do anno passado somen-
te 7 votos certos; havemos ter 10, espero um
deus.

Tenho me empenhado em estudar todos os ra-
mos do servico publico e cumprir religiosam-
ente as instrucções recebidas de Quem V. Ex.
bem conhece e o apoio que recibo da Depu-
tacao, com excepção de Góes e Deiró, da
Assembleia Provincial, do Commercio em geral
e, segundo me affirmam, da Provincia in-
teira, nao podia ser dado si por ventura
se trahisse a minima misfá ou commetter
se erros que a prejudicassem. Tenho a con-
sciencia do meu dever.

No rapor seguinte serai mais estenso, o con-
tracto dos regatos occupa a attenção publica,
a Camara Municipal representou contra
a Assembleia Provincial, e ha Sias foi pre-
sente a Mesma outra representacao com



quinhentas assignaturas de proprietarios e entre ellas algumas de grande vulto. E a Assembléa resolveu que a Residencia surtica uma Commissão profissional sobre um novo systema de latinas; nomeei 3 medicos, notarios e 3 engenheiros sob a presidencia do novo Director da Faculdade e aguardo o resultado.

No meu relatorio não emitti opiniao alguma, e tenho evitado fazel-o por outra maneira, por que o negocio muito grave; submettido por meu antecessor o Contracto a approvacao da Assembléa, devia esperar pela discussao; porquanto é megaral que o onus de quinhentos contos annuos sobre a Provincia é causa muito seria, e de interesses involvidos nessa empresa que agora não me fazo cargo de dissolver.

Comelino pedindo a V. Ex. que suspenda comigo uns cinco minutos no sentido especialmente da carta de 15 de Fevereiro.

Pen que tenha consciencia de dever, não prescindindo das animacoes do meu bom amigo, e com ellas encararei sempre todos os obstaculos, e proseguirei no cumprimento da Missao, com que altamente honrou-me o Governo Imperial.



rial, e esta grande Província merece por
certo suas especiais atenções, e a sortella
vale bem todos os sacrificios que o Governo Im-
perial exige do seu Delegado.

É preciso que os homens honestos, que a po-
pulação, que os muitos Conservadores sempre pu-
ros e dedicados em todos os tempos, conheçam
que não receberão em recompensa de seus
esforços, o seu apoio cordial e entusiástico
em uma mudança que produza o desanimo, o des-
animo que trará como consequencia fatal um
desengano, e ninguém mais fará sacrificios,
e os especuladores serão os unicos que acercarão
as administrações em seus interesses. Os in-
teresses Pella, e não os interesses publicos da
Província, serão o unico movel de apoios
artificiaes, de dedicações fingidas e os Pereira
Francos, Freitas Henriques, Jorge Rebello, Cha-
ves e outros Conservadores puros de todos os tem-
pos limitau-se-hão a evitar a atmosphera
impregnada pelos mercadores do templo da patria.

Não quero massal. mais, dispor-se como
for a sua vontade, seja de quem e, e mais eu não
pode com reconhecimento e submissão extrema De V. M.

Amigo dedicado e obsequioso
Antonio Candido de Camello



P.S.

Ta-me esquecendo: é preciso erectar uma serie de correspondencias no Journal do Commercio; Pagueis o Abet m'as publicara e depois, Dr. Luiz de Castro que aqui esteva comigo e foi p.^o e Lurogo, e não sei a quem hei de me dirigir, e portanto to socorro-me ao meu bom amigo para que a mande entregar a quem de direito e recomende a prompta publicação.

É preciso, é preciso, e V.^o mesmo ha de reconhecer que é preciso.

• Não se esqueça da Commenda para Antonio de Sousa de Santos e Moraes; é um homem prestimoso, e que se presta gratuitamente às Comissões de que o Governo o encarrega; e em carta especial já prestei informações sobre elle a 7 de Fevereiro.